

OVARRENSE

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Anno sem estampilha. 1\$000 reis
Semestre sem estampilha. 500 reis
Anno com estampilha. 1\$200 reis
Semestre com estampilha. 600 reis

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anuncios cada linha. 50 reis
Repetição. 25 reis
Comunicados, por linha. 60 reis
Os srs. assignantes tomam o desconto de 25 p.c.

Proprietario e Editor—Placido Augusto Veiga

Colonias

Ao mesmo tempo que se levanta na imprensa a campanha dos tratados sobre a venda da nossa importante colonia da Africa Occidental, traz-nos o telegrapho a noticia de que os nossos productos agricolas encontraram excellente collocacão em Lourenço Marques, ponto principal a que se dirigia a exposicão ambulante.

Nada ha que melhor sirva para condemnar o nosso systema governativo e a rapacidade ingleza. Sempre que qualquer ponto do nosso territorio colonial se manifesta como bom elemento de riqueza, antes mesmo dos nossos governos darem um passo para o tornar productivo ao paiz, já elle se acha comprometido em qualquer combinacão com a Inglaterra.

Haja vista o que succedeu com Manica, com a propria bahia de Lourenço Marques. Mas não é só a Inglaterra, que merece os nossos favores, as dadiças gratuitas consignadas em protocolos. Até a Belgica, transformando-se em potencia colonial, nos arrebatou a melhor parte do Congo portuguez, mas ainda assim com a coadjuvacaão tacita da nossa famosa alliada, que na conferencia de Berlim nos deixou a braços com as grandes potencias.

Desastradissimos governos tem preparado o retalho das nossas possessões, sempre negando as negociações preparatorias, como agora succede com a venda de Lourenço Marques, a grande ambição actualmente da Inglaterra. As negativas dos jornaes do governo, em vez de nos socegar, mais nos sobresaltam; e ha muito quem veja n'esse escuro negocio colonial uma artimanha politica com que a actual situacão quer surpreender o futuro gabinete da parcialidade contraria.

Que coisa nojenta e vergonhosa, esta politica d'encrusilhada, á qual se sacrifica o nome e os interesses da patria!

Se não fosse essa nuvem, que bellas esperanças nos deva agora o successo alcançado pela nossa exposicão ambulante, que percorre actualmente, a Africa Occidental!

Lourenço Marques aceita os nossos productos agricolas e industriaes. Os nossos vinhos, especialmente os verdes, teem uma bõa collocacão, fazendo-se grandes encomendas. Ora isto quando o commercio de vinhos está quasi paralyzado, por haver no Brazil uma grande affluencia e a concorrência dos vinhos hespanhpes, é tudo quanto de melhor podiamos desejar.

Lourenço Marques pôde ser um esplendido mercado, não só pelo consumo da propria provincia, mas, o que é mais, porque o nosso caminho de ferro para a Pretoria, pôde ser a grande arteria da Africa central.

O vinho pôde ser um grande elemento de troca, pôde mesmo ser a nossa balança de commercio, se elevarmos a exportacão a grande escala.

Muitos veem na Africa o nosso futuro por ser o mercado mais vasto, mais rico. Serão visionarios? Serão, mas se ha dezenas d'annos olhassemos a sério para as nossas colonias, não teriamos soffrido a crise economica e financeira por que passámos nos ultimos annos.

Emquanto a Inglaterra para lá exportava os seus missionarios, as suas armas, o seu alcool, o seu algodão, andavamos nós entretidos com a politica caseira, gastando a energia em eleições e em desacreditar tudo e todos.

Por fim só depois de roubados e de vilependiados; depois que nos roubaram o Congo, Manica e Kionga; e de insultados pela Inglaterra com o ultimatum e pela França com os insultos de Perier é que nos levantamos, olhando para a Africa.

Veio a colonisação destemperada e á carga. Embarcámos gente que dentro em pouco voltava ao paiz miseravel, faminta, amaldiçoando o dia em que confiou nas promessas governativas. E' que a lançaram em Africa, sem lhe preparar centros coloniaes, onde tivesse

alimentos e trabalhos.

Mas a inicitiva particular suppriu os desastres do governo e as nossas colonias entregues a si-mesmas e luctando mesmo contra as delapidações dos empregados das alfandegas prosperaram.

Juiz de Direito

Tomou, na terça-feira, posse o juiz de direito da nossa comarca, ex.^{mo} sr. dr. Eduardo Afonso Braga d'Oliveira.

Vem s. ex.^a precedido da fama de magistrado recto, consciencioso e illustrado. Fazemos votos para que este boato se confirme em tudo, para bem da comarca.

Com a posse do novo juiz proprietario terminaram as funcções de juiz substituto que o sr. dr. Descalço Coentro desempenhou por largo tempo. Faltaríamos a um dever de lealdade e de justiça se não louvassemos o sr. dr. Descalço, nosso adversario politico, pelo modo como desempenhou dignamente e superior a qualquer paixão partidaria o cargo que lhe foi confiado e é de tanta responsabilidade. E tanto mais é para louvar que o sr. dr. Descalço Coentro chegou ás vezes a ter de reagir contra imposições que lhe quizerem fazer, mas que a sua dignidade repelliu.

Já não é a primeira vez que louvamos este nosso adversario politico pelo mesmo motivo. E' isto para nós motivo de maior jubilio.

Administração municipal

A camara deliberou em uma das suas passadas sessões, reconstruir a estrada da rua da Fonte pelo systema de calcetamento, que se vê na rua da Graça. E dizemos reconstruir porque essa estrada, até quasi ao entroncamento com a rua do Outeiro, desapareceu. Identica obra precisa a rua das Ribas e parte da do Outeiro.

Estas são as obras urgentísimas para não fallar em muitas

outras, como a estrada da Estacão e Arruella.

Ora attender a estas necessidades simplesmente com o rateado producto do imposto do real d'agua municipal e deduzindo as verbas imprescindiveis a gastar com o hospital, paços do concelho e tantas outras, é materialmente impossivel.

Antes d'agosto o cofre municipal ha-de ficar exausto, apesar do saldo deixado do anno passado, mesmo que pouco se gaste na reparação e concerto d'algumas das ruas da villa.

Por mais que se reduzam as despesas é absolutamente impossivel deixar de recorrer ao expediente de augmentar as receitas extraordinarias.

E este só pôde ser a venda de lenha na Estrumada.

A necessidade leva-nos a proseguir em uma medida, que no futuro ha-de produzir bons resultados no concelho.

Porque administrar apenas com oito contos da mesma forma que se administrava d'antes com 12 ninguém concebe.

Ora hoje o real camarario produz oito, no futuro nem talvez sete contos produzirá.

Nós já dissemos os motivos d'este decrescimento constante do imposto, para que os tenhamos agora de repetir.

Uma das consequencias immediatas da dificuldade em que se encontra a gerencia do municipio é a venda da Estrumada ou seja em grande ou em pequenos lotes, em grande ou pequena porção em cada anno, pois só as necessidades de momento e as circumstancias do mercado o pôdem dizer.

Apesar das declamações bafosas e da rhetorica sedicã, a Estrumada está condemnada a desaparecer n'um futuro mais ou menos proximo, seja quem fôr que administre o municipio. E já ha muito que ella deveria ter desaparecido porque constantemente se deprecia quer pelo tempo, quer pelo roubo diario.

Desapparecendo ella, essa parte da gente que durante mezes

do anno vive do roubo de lenha, que vende por preços exiguos ha-de procurar trabalho. Em vez de com o abuso prepararmos uma raça indolente e imprevidente, educa-se gente no trabalho aguilhoado pela necessidade.

Os habitantes, da Murtoza, do Bunheiro e de Pardilhó, não teem Estrumada nem mattas do municipio e não morrem de fome. Vivem mesmo todos remediados. Porque? Porque enquanto os nossos por ahí estão estirados ao sol, elles andam na Ria para abastecer o nosso mercado de peixe e os nossos campos de molicio. Por isso tambem a nossa villa lhes dá bastante dinbeiro que d'aqui sahe para concelho extranho o que é para os nossos mercados, para a nossa economia concelhia um mal.

E d'onde vem a origem d'este mal? Apenas da Estrumada, apenas do furto da lenha; porque faltando ella, já não ha soalleiros possiveis quando o estomago pede comer. E' preciso obedecer á lei—trabalhar para comer e comer para viver.

Demais, essa classe que appella para «aquillo é nosso» ainda poderia queixar-se se lhe não fornecessem trabalho, mas este anno houve trabalho de sobra e não o procurou. E' que as enchadas, os remos das bateiras e as varas dos barcos fazem callos, quebrantam o corpo e não produzem um salario tão remunerador como ir todas as noites á Estrumada furtar um pinheiro ou dois.

Uma outra consequencia é a venda dos terrenos.

Evidentemente a Estrumada não pôde durar sempre; e como ella goza o papel de supprir o deficit camarario, está claro que se não procurarem o augmento da receita ordinaria durante o periodo transitorio, as futuras gerencias teem de optar ou pelo lançamento da contribuicão ou pelo emprestimo, medidas estas cada qual a mai perniciosas e de tão mau effeito no concelho, que ninguém ousará fazer.

Ora para augmentar as receitas ordinarias só ha o meio

que por muitas vezes temos indicado—a venda dos terrenos.

Os benéficos resultados que para o concelho advem d'esta grande medida—conhecem-no todos. Em primeiro logar fornece muito maior somma de trabalho com a cultura particular d'e-lles. Em segundo logar menos despesas para o municipio com guardas, sementeiras e enfim todas aquellas que estão inherentes ao regimen da propriedade. Em terceiro logar a criação da receita de facil cobrança, sem dispendio algum, podendo se assim ter uma vida municipal des-safogada.

E' preciso, pois, olhar a sério para o problema, que se apresenta, pensar no futuro e não adiar as difficuldades.

E' preciso melhorar: é preciso vender.

Novo receita municipal

Foram entregues á camara municipal do nosso concelho, como na sessão de terça feira informou o ex.^{mo} sr. vice-presidente, dr. Soares Pinto, 6000000 reis nominacs em inscrições d'asseitamento com os juros vencidos nos dois semestres, producto da venda das areias ao sul da estrada do Furadouro e que hoje constituem os terrenos da companhia do Carregal, em parte agricultados.

Por esta fórma augmentou a receita ordinaria annual do municipio e entregou-se á cultura terrenos que eram improductivos e até damnosos para os predios confinantes com a Ria, porque os assoriavam. De parte d'esses terrenos já este anno sahio bastante batata, que serviu para ajudar a sortir o mercado da villa, fazendo baixar o preço, e deu muito trabalho ao povo durante o inverno.

Tem o municipio ainda para o sul dos terrenos vendidos larga extensão d'areias, que muito pouca gente conhece, que vão pouco e pouco sendo tomados e que nenhum resultado dão para

FOLHETIM

D. Catharina de Bragança

(Fragmento)

— Senhora, disse um dos primeiros gentishomens a Catharina; um religioso que diz ser portuguez, solicita a honra de ser admittido á presença de vossa magestade

— Um portuguez! exclamou a rainha; quero vel-o... falar-me-ha de meu pae, de minha mãe, de Lisboa, das margens do meu Tejo; falar-me-he, enfim, do meu paiz!

Pouco depois foi apresentado

o municipio. Parece, pois, conveniente que a camara tome com respeito a essas areias qualquer resolução, antes que se levante a planta que o ministerio das obras publicis mandou elaborar com respeito aos areas inculturas. Que ao menos o municipio tire d'elles algum resultado, embora pequeno, e que sejam entregues a particulares para convenientemente os agricultural.

Bombeiros voluntarios

Segundo nos consta foi aprovado na sessão de sexta feira, pela commissão districtal, o orçamento da camara municipal e os estatutos da associação dos bombeiros voluntarios para o effeito de ser entregue a esta associação o subsidio de 6000000 reis.

Pesca

A semana foi até mais de meio sem haver trabalho de pesca, por causa do mar estar bravo,

Na sexta-feira e hontem trabalharam as companhias com fortuna varia. Algumas fizeram lanços superiores a 1500000 reis, outras muito pouco ou quasi nada.

Oxalá sejam mais afortunados os pescadores, porque se vae fazendo sentir a fome.

Incendio em Espinho

Um incendio que podia ter feito muito maiores estragos, destruiu na quinta-feira quatro casas em Espinho, todas de pobres pescadores, que ficaram reduzidos á miséria. Acudiu-lhe a dedicação dos bombeiros voluntarios d'alli, commandados pelo sr. Luiz de Faria Guimarães, commandante honorario dos bombeiros voluntarios do Porto, que por acaso ali se achava, e que com verdadeira mestria atacou o incendio evitando o seu progresso. As casas que o fogo devorou pertenciam aos pobres

o frade, trazendo a cabeça quasi occulta pelo capuz.

— Senhora, disse elle; tenho um segredo a revelar-vos, mas para isso é indispensavel que ordeneis a estas damas e gentishomens, que se affastem.

Catharina fez um gesto e achou-se a sós com o frade.

— Senhora, continuou o frade; deveis saber, que é amanhã que executarão Tambert e Vane!

— Ainda mais sangue! disse Catharina n'um tom doloroso.

— Sim, sangue, e sempre sangue, disse o frade com uma voz cavernosa; Carlos II pretende formar um throno com as cabeças dos seus inimigos.

— Meu Deus! Meu Deus! que poderei eu fazer, eu, pobre mulher?

— Implorar a graça de Lambert e de Vane: o rei não volta-

recusará. Neste momento, ouviram-se gritos violentos eccoarem até á porta da sala, e logo depois entrou muito apressado um capitão das guardas.

Espada de honra a Mousinho d'Albuquerque

O illustre escultor sr. Teixeira Lopes está modelando a espada de honra qua a Associação Commercial do Porto tenciona offerecer ao major sr. Mousinho d'Albuquerque.

A espada que os portuguezes residentes no Amparo, Brazil, offerecem ao sr. coronel Galhardo, vae ser exposta no salão nobre dos paços do concelho, do Porto.

Subscrição a favor da Associação dos bombeiros voluntarios d'esta villa:

Transporte .. 98500

O thesouro do Gungunhana

Dizem alguns jornaes que, na opinião de pessoa que tem conhecimento directo dos costumes indigenas, e até permaneceu durante bastante tempo na aringa do Gungunhana, devia este potentado possuir marfim, ouro e gados no valor aproximadamente de 500:000:000 reis, não podendo pertencer ao seu thesouro as libras e as pontas de marfim que a imprensa noticiou terem sido apprehendidas pelo sr. capitão Mousinho, nem as que recentemente encontrou o sr. tenente Couto. Julga o cavalheiro em questão que o ouro do Gungunhana estará enterrado no curral grande da antiga aringa, ou no sitio em que existe a sepultura do Muzilla, sitio onde se fazia o feitiço e era de

recusará.

— O que é isto, o que se passa? perguntou a rainha.

— Está occulto aqui Thomaz Cooper, um dos partidarios de Cronswell, respondeu o capitão aproximando-se do frade.

— Estou sob a protecção da rainha, disse o religioso com socego.

— Sim, padre, e jámais ella vos faltará. Parti, accrescentou Catharina, dando-lhe um papel, em que acabára de escrever um salvo conducto.

— Quem dá ordens aqui, durante a minha ausencia? disse Carlos II, que occulto por uma tapessaria, tudo ouvira.

grande respeito para os negros. O marfim, crê o mesmo individuo que deve estar occulto nas proximidades da aringa em qualquer lagôa ou tracto de terreno alagadico. Estas indicações podem talvez servir para as pesquisas, que, decerto, vale a pena intentar, porque se o thesouro fosse encontrado e tivesse o valor que se diz, sempre compensaria um tanto as despesas feitas para o aniquilamento e prisão do temível rei de Gaza. E' possivel que devolvendo-lhe as mulheres, e fornecendo-lhe vinhos finos em quantidade, o negro venha a descobrir os seus thesouros, se chegar em fim a desenganar-se de que não volta ás terras d'Africa.

Passamento

Victima d'uma pleuro-pneumonia, falleceu na terça-feira passada um filhinho do nosso amigo Albino Luiz Gomes.

Tambem falleceu na terça-feira ultima uma galante filhinha do nosso amigo, sr. Francisco Lopes da Silva, ausente no Parã.

Aos doridos os nossos sentidos pesames.

Previsão do tempo

Diz Noherlesoom que nos nove primeiros dias da segunda quinzeua do mez corrente, poucas serão as alterações atmosphéricas que na Peninsula se hão de sentir.

Em 16 e 17 dominará o mau tempo no mar do norte e regiões vizinhas, sendo porém sua acção pouco sensivel em Hespanha, fóra da região septentrional.

Em 18 passará perto da Peninsula um núcleo de baixas pressões, viadas do Atlantico, que produzirão algumas tempestades no SO e NO de Hespanha e Portugal.

De 20 a 25 excessivos calores, que hão de sentir-se, determinarão a formação d'um perio-

— Eu, a rainha, respondeu Catharina.

Com a fronte sombreada pelos mais bellos cabellos pretos, que lhe cahiam aos lados, em grandes anneis, vestida como então se usava na côrte de XIV, a trigueira e magestosa filha de João de Bragança, apresentava n'este momento uma grandeza tão extraordinariamente real, que Carlos II sentiu-se, por um instante, fascinado por aquelles encantos, que bem depressa devia desconhecer e desprezar.

— O que a rainha fez, está bem feito, disse elle; que se não inquiete esse frade.

Catharina de Bragança passou muitos annos no meio das agitações que assignalaram o reinado de seu esposo, reinado tão desastroso para a Inglaterra, como para a paz da Europa. Tão

do tempestuoso bem definido e de caracteres pouco ordinarios, e que deverá considerar-se como um dos mais notaveis d'este verão.

De 25 a 28 o periodo tempestuoso desenvolver-se-ha, adquirindo sua maior intensidade e extensão na Peninsula nos dias 26 e 27.

Vejamos agora como se deve produzir este periodo.

Em 25 notar-se-hão os pronuncios das tempestades, porque avançarão pelo Oceano forças perturbadoras do equilibrio atmosphérico que até então tenha dominado, e, unidas a outras, procedentes da Africa, se disporão a invadir a Peninsula.

Em 26 começará a sentir-se com maior intensidade a tempestade. A base d'esta encontrar-se-ha a SO da Peninsula, porém como haverá n'ella, ao mesmo tempo, outros nucleos tempestuosos, tão importantes como o que avança para o Atlantico, ha de d'aqui resultar um labyrintho de direcções que se encontram, mudança de rumo nas tempestades, uma irregularidade incomprehensivel em seu desenvolvimento e sua marcha. Chuvas tempestuosas e borrascas bastante, geraes, haverá na Peninsula nos dias 26 e 27, e a marcha do centro da tempestade para o golpho de Gascunha determinará uma modificação no regimen tempestuoso no dito dia 27, inclinando-se a base das borrascas para a região septentrional. Todavia, as chuvas tempestuosas serão tão intensas como no dia anterior, tendo tambem o caracter geral.

Em 28 o nucleo das tempestades dos dias anteriores encontrar-se-ha no centro da França, porém sua acção será sensivel em Hespanha n'este dia.

Em 30 e 31 voltarão novamente as chuvas tempestuosas á Peninsula, motivadas por uma depressão, que terá o centro entre os Açores e Portugal. Havendo tambem n'estes dias, uma perturbação atmosphérica no NO

virtuosa como bella, nunca esta desgraçada rainha foi amada por Carlos II, principe caprichoso e dissoluto; mas em compensação, o seu caracter, fazia-lhe merecer a estima de todas as pessoas que se lhe aproximavam.

Em 1678, foi accusada pelo partido dominante, de ter tomado parte nas conspirações catholicas; a camara dos commons declarou-a indigna de reinar, mas os pares proclamaram a sua innocencia e a accusação cahiu.

Além d'isto, Carlos II, tão indifferente para com ella, na vida intima, tomou com ardor a sua defesa, e jámais houve reis, que melhor se fizessem obedecer, do que os Stuarts.

da Europa, a que contribuirá para que não adquira grandes proporções na Península a depressão dos Açores.

Estada

Estiveram entre nós os ex.^{mas} srs. dr. Antonio Rodrigues Pinto, muito digno sub-delegado de saúde em Lisboa, João Marques de Carvalho, illustrado viticultor do Ribatejo. Augusto Dias Cura, digno commandante e cunhado, Julio Rodrigues Pinto, digno engenheiro.

Tambem esteve ultimamente entre nós, o ex.^{mo} sr. Roberto Alves, antigo deputado da nação e illustrado advogado; e ha dias o nosso collega e amigo sr. Antonio Ferreira Soeiro, filho d'um dos maiores proprietarios do Alto Douro (Taboço).

Agradecimento

Os abaixo assignados, agradeceem penhoradissimos, por este meio, por o não poderem fazer pessoalmente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar seu extremoso filhinho Edegar á sua ultima morada, no dia 14 do corrente mez.

A todos protestam o seu eterno reconhecimento.

Ovar, 17 de julho de 1896.

Francisco Lopes da Silva Sa-
leiro, ausente.
Maria da Silva Dias.

Agradecimento

Os abaixo assignados, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, veem por este meio agradecer, summamente penhorados, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os pelo fallecimento de seu sempre chorado esposo, genro, irmão e cunhado Jacintho Pinto Pacheco Luzerna; e igualmente protestam a sua inolvidavel gratidão a todos os cavalheiros que se dignaram acompanhar o cadaver até á sua derradeira morada.

Ovar, 11 de julho de 1896.

Roza d'Oliveira de Pinho.
Antonio d'Oliveira de Pinho.
Francisco Pinto Luzerna.
Antonio Pacheco Luzerna.
Francisco José Pacheco Luzerna.
Joaquim Facheco Luzerna.
Anna Rodrigues da Calma.
Maria da Silva Conceição.
Marianna Correia Vermelho.
Manoel Rodrigues da Cruz.

Regulamento geral do ensino primario

A «Bibliotheca Popular de Legislação» tem concluida a impressão d'este Regulamento, Parte I e Parte II (o que se deve ter em vista porque o Regulamento está assim dividido), approvadas por decreto de 18 de junho do corrente anno, e seguidas do decreto n.º 1, de 22 de dezembro de 1894, visto as novas disposições regulamentares serem complemento d'aquelle decreto. Os pedidos acompanhados

da respectiva importancia, sem o que não serão satisfeitos, devem ser endereçados á mencionada «Bibliotheca» rua da Atalaya, 183 1.º Lisboa. Preço 200 reis.

Um drama no fundo do mar

Romance marítimo de que foi extrahido o drama com o mesmo titulo, representado com vivo applauso no theatro de D. Maria II, por RICHARD CORTAMBERT

O grande viajante, e sabio geographo Richard Cortambert, conhecido e lisongeiramente apreciado em todo o mundo pelos seus muito valiosos trabalhos, tentou e conseguiu fazer um romance verdadeiramente instructivo, e ao mesmo tempo interessante para todos.

Com effeito o impressionante drama, por elle escripto, sahe completamente das formas banaes ordinariamente usadas, e, para comprovar esta assarção, bastará dizer-se que a scena principal do entrecho, aquella que justifica o titulo do livro, se desenrola em um meio mysterioso e desconhecido, a mil pés abaixo do nivel do mar, na occasião em que os ousados engenheiros de um dos vapores, que combiavam o celebre «Great Eastern», encarregado do lançamento do cabo submarino entre a Europa e a America, exploravam, dentro dos seus scaphandros, as mysteriosas profundezas do Oceano, afim de procurarem o ponto em que se produzira uma ruptura no famoso cabo.

Um dos marinheiros que com elles descera, e que representara n'essa scena estranha um muito importante papel, descreve com vivas cores o horroroso quadro que presenciara... E sa descripção, constitue um dos trechos mais impressionantes do livro.

A leitura d'este drama, por tantos titulos notavel, ha de ser entre nós, como tem sido em toda a parte, vivamente apreciada por os que presam os trabalhos de verdadeiro merecimento.

Um volume com 9 magnificas gravuras, 300 reis.
Pedidos aos editores—Belem & C.ª—Rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

Codigo Administrativo

Editou a Bibliotheca Popular de Legislação uma nova edição d'este codigo; é a primeira que apparece tendo todas as alterações e modificações que o parlamento fez ao decreto de 2 de março de 1895, alterações e modificações approvadas por carta de lei de 4 de maio do corrente anno, segundo a edição official.

Para mais facilidade da consulta acompanha esta edição um copioso repertorio alfabético. Como todas as edições d'esta Bibliotheca o codigo é baratissimo; custa 200 reis.

Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes

Approvada por Carta de lei de 13 de maio do corrente anno, (unica em vigor), ordenada alfabeticamente, mas conforme com edição official do (Diario Governo no de 18 de maio). Unica edição assim elaborada. Preço 200 reis.

Regulamento da contribuição industrial

A «Bibliotheca Nacional de Legislação» (com sede na rua da

Atalaya, 183, 1.º, Lisboa) fez edição d'este Regulamento, approvado por decreto de 28 de fevereiro de 1895, addicionando-lhe as importantes alterações que pelo parlamento foram realisadas nas tabellas das industrias, e bem assim a carta de lei que as autorizou. Esta edição contém por tanto, todas as disposições actualmente em vigor e o seu preço é de 200 reis.

ANNUNCIOS

Declaração

José Maria Rodrigues de Figueiredo, casado, negociante, residente na cidade de Loanda, Africa Occidental, declara para os devidos effeitos, que revogou a procuração, que em dezembro de 1892, passou a seu irmão José Rodrigues Figueiredo, na comarca d'Ovar.

Edital

1.ª publicação

O doutor Antonio Joaquim d'Oliveira Valente, Presidente da Camara Municipal do concelho de Ovar:

FAÇO saber que, em virtude da deliberação d'esta camara, ha de ir a lançar com a maior publicidade na sala das sessões d'ella, pelas 11 horas da manhã, do dia 26 do mez de julho, e se arrematará definitivamente se assim convier aos interres do municipio, o seguinte:

O fornecimento de pedra para o calcetamento e guias de cantaria para a rua da Fonte, d'esta villa.

As condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta camara todos os dias a contar da data do presente edital, até ao acima annuciado, onde poderão ser examinadas por quem n'isso se interessar.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este, que affixado será nos logares publicos do costume.

Secretaria da Camara Municipal de Ovar, 7 de julho de 1896. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario, o fiz escrever e subscrevi.

O Presidente

Antonio Joaquim d'Oliveira Valente.

Compra-se

Prata velha, sucata e metaes.

Augusto Farraia.

Arrematação

1.ª publicação

No dia 26 do corrente, por dez horas da manhã, no tribunal d'esta comarca, vão á praça para serem arrematadas por quem mais offerecer sobre a avaliação no inventario orphanologico aberto por obito de Francisco da Silva Godinho, morador, que foi, nas Pedras de Baixo, freguezia de Arada, ficando as despesas da praça e a contribuição do registro á custa dos arrematantes:

Uma terra lavradia, chamada a «Quinta», sita nas Pedras de Baixo, allodial, avaliada em 201\$960 reis.

Outra terra lavradia com o mesmo nome e situação, allodial, avaliada em reis 219\$120.

Outra terra lavradia, tambem com o mesmo nome e situação, allodial, avaliada em 210\$240 reis.

Uma leira de matto e pinhal, chamada as Pedreiras, sita nas Pedras de Baixo, allodial, avaliada em 100\$000 reis, todas sitas na dita freguezia de Arada.

Os renovos das tres primeiras propriedades não entram na arrematação e ficam sendo do casal.

Por este meio são citados quaesquer credores incertos para uzarem dos seus direitos.

Ovar, 4 de Julho de 1896

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, 3.º substituto

Descalço Coentro

O Escrivão interino

Francisco Marques da Silva.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do Escrivão Frederico Abragão correm editos de 4 mezes contados da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo,» afim de se poder dar á execução nos termos do § 2.º do artigo 407 do Codigo do Processo Civil a sentença proferida na acção especial de habilitação que Jacyntho José Gonçalves e mulher, e Maria de Jesus, viuva, como representante de seu filho menor Domingos, movem para serem julgados unicos e universaes herdeiros do ausente Manuel José de As-

sumpção, pela qual foram mandados entregar aos mesmos auctores os bens do referido ausente.

Ovar, 4 de julho de 1896.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito 3.º substituto

Descalço Coentro

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Editos de 40 dias

2.ª publicação

No Juizo de Direito da comarca d'Ovar, e cartorio do Escrivão Coelho, correm editos de 40 dias, a contar da segunda publicação d'este no «Diario do Governo,» offitando José Marques de Sá, solteiro, maior, auzente nos Estados Unidos do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procedo por morte de seu pae Manoel Marques de Sá Ganha Vidá, que foi, do Campo Grande, freguezia de Es-

Ovar, 21 de março de 1896.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Lopes da Silva.

O Escrivão

João Ferreira Coelho.



Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consu geral do imperio do Brazil. E' muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Achase á venda nas principaes pharmacias.

EUROPE PEITONAL JAMES

FARINHA PEITORAL FER RUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem.

TYPOGRAPHIA

DO

OVARENSE

112, rua dos Ferradores, 112

Esta casa encarrega-se de todo o trabalho concernente á arte typographica, onde serão executados com primor e acieio, taes como :

Diplomas, letras de cambio, mappas facturas, livros, jornaes rotulos para pharmacias, participações de casamento, programmas, circulaes, factura, recibos, etc., etc.

Tem á venda o Codigo de posturas municipaes do concelho de Ovar, contendo o novo addeicionamento, preço 300 reis.
Bilhetes de visita, cada cento, a 200, 240 e 300 reis.
De luto, cada cento, a 400 e 500 reis.

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

O SELVAGEM

produção de Emilio Richebourg — versão de Lorjô Tavares

Esta obra, uma das que maior nome deram ao seu auctor, e que teve um exito extraordinario na França que lê, desenrola episodios entrecedores, scenas eupolgantes e situações altamente dramaticas que mantoem o leitor n'uma constante anciedade, pelo seu interesse crescente. Pelo dedo se conhece o gigante. Basta ler os primeiros capitulos d'este soberbo trabalho para se revelar a pena de Emilio Richebourg, o inspirado auctor da «Mulher Fatal», «A Martyr», «A Filha Maldita», «O Marido», «A Esposa», «A Viuva Millionaria», «A Avó» e de tantos outros romances de sensação. «O Selvagem» teve um tal exito de leitura, que hoje se acha traduzido em todas as linguas cultas.

Brinde a todos os assignantes, uma estampa de grande formato representando

REAL SANCTUAR I DO BOM JESUS DO MONTE

Condições da assignatura—Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa. . 50 reis.
volume brochado 480 reis, pagos no acto da entrega.
Assigna-se em Lisboa, Rua do Marechal Saldanha, 26.

GRANDE DICCIONARIO
DE
LAROUSSE
A MAIOR
E MAIS COMPLETA
ENCYCLOPEDIA
17 Volumes 4º encadernados

UM VOLUME POR MEZ LISBOA 6500 REIS (pago á entrega)
UM VOLUME POR MEZ PROVINCIA 6800 REIS (pagamento adiantado)

DIRIGIR OS PEDIDOS A
GUILLARD, AILLAUD & C^{IA}
242, rua Aurea, 1º — LISBOA

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos es remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave inteiramente vegetal.

TONICO ORIENTAL

MARCA «CASSELS»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo
Esta a todas as affecções do cranio, mpa e perfuma a cabeça

AGUA FLORIDA

MARCA «CASSELS»

Perfume delicioso para o lenço, o toueador e o banho

SABONETES DE GLYCERINA

MARCA «CASSELS»

Muito grandes. — Qualidade superior

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias.

PREÇOS BARATOS

Vermifugo de B.L.Fahnestock

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruccões.

SABONETES GRANDES DE GLYCERINA MARCA CASSELS—Amaciam a pelle e são da melhor qualidade, por preços baratissimos. Deposito geral: James Cassels e C., Rua do Mousinho da Silveira, 85 Porto.

Perfeito Desinfectante e purificante de JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e cura feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias—Preço 240 reis.

ROMA

A obra mais recente do grande escriptor francez

EMILE ZOLA

Traduzida por Castro Soromenho. E' publicada em fasciculos semanaes de 80 paginas de impressão, pelo preço de 100 reis para Lisboa, e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignaturas aos editores Guillard, Aillaud & C., rua Aurea, 242, 4—Lisboa.

Aventuras de minha vida

Historia dos ultimos 40 annos do governo francez, contendo a relação dos factos que o auctor presenciou, por

HENRI ROCHEFORT

Traducção de C. de Castro Soromenho.—A obra é publicada

da em fasciculos semanaes de 80 paginas, pelo preço de 100 reis para Lisboa e de 120 reis para a provincia.

Pedidos de assignatura aos editores Guillard, Aillaud & C., rua Aurea, 242, 1—Lisboa.

Jornal de Viagens

E aventuras de terra e mar

Annaes geographicos de portugal

Descobertas portuguezas—A India.

Condições da assignatura

Porto, trimestre . . .	750
Provincia, trimestre . . .	800
Açores e Madeira, semestre	15800
Ultramar, anno	45500
Brazil, moeda forte anno	65000
Numero avulso	60

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Tappas, 29—Porto